



Notas



Ano II - 2005

Medalha reforça a Capoeira de São Carlos

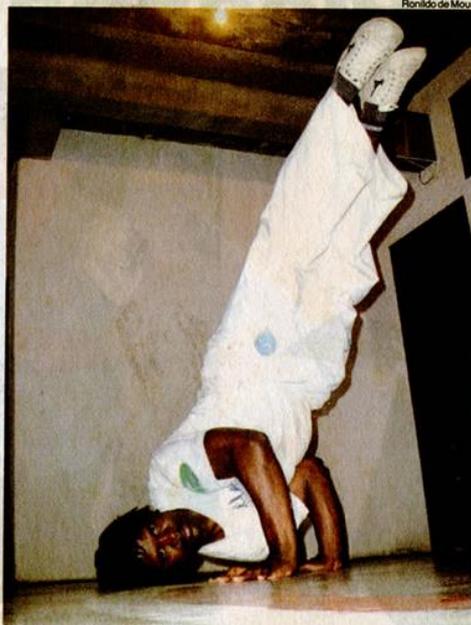
De Paula

Medalha reforça capoeira de São Carlos

Ganhador de uma medalha de prata nos Jogos Abertos de Santos, Mestre Taroba espera que empresas invistam no esporte

Ronildo de Moura

Ter um apoio maior para a modalidade é o desejo do capoeirista Antônio Zacarias da Silva, o Taroba, medalha de prata nos Jogos Abertos de Santos, ocorrido neste mês de outubro. O atleta de 38 anos, que começou a treinar no início da década de 80 no fundo do quintal da própria casa, foi responsável por uma das três únicas medalhas conquistadas por São Carlos na competição deste ano. A cidade ainda obteve ouro e bronze no karatê. "Eu não esperava tanto, porque a minha vida praticamente é dar aulas e não competir", explica Taroba que na final lutou contra um atleta de Araras, cidade que foi campeã por equipes na modalidade. Através da unificação dos estilos regional e angola, o são-carlense competiu na categoria absoluto, sendo analisado pelos juízes por seu volume de jogo, conhecimento e técnica. A conquista inédita em Santos seguiu o ouro conquistado nos Regionais no último mês de julho. Através de tanta notoriedade, a capoeira são-carlense espera agora conseguir uma estrutura mais firme para futuras competições. "Nossa equipe para os Abertos tinha quatro



Taroba foi responsável por uma das três medalhas de São Carlos nos Abertos 2003

atletas, mas um não pode ir porque o trabalho não dispensou, outro ficou por motivo de escola e, por último, o Michael (Longhin), que foi prata nos Regionais, ficou por ter se con-

tundido", reclama o Mestre. Ele espera agora que as medalhas possam resultar em apoio de empresas através de assistência médica, equipamentos e remuneração para

gastos com futuros atletas que possam formar uma equipe maior e com mais força ainda. "Espero que com estas conquistas suma o preconceito que existe em relação à capoeira, que era considerado como um esporte marginal e que não rende medalhas, justamente pela falta de tradição em competições". A modalidade está participando tanto dos Regionais quanto dos Abertos há apenas dois anos. Um dos objetivos é preparar desde já um grupo forte visando, principalmente, os Jogos Regionais de 2005 que acontecerão em São Carlos. "Em casa temos um compromisso maior de ter um bom desempenho", justifica.

Trabalho Social

Além de mostrar a força de São Carlos através de medalhas, Taroba estende a importância da modalidade para trabalhos sociais que desenvolve há cerca de 14 anos na cidade. Ele é o idealizador do projeto "Valorização Cultural para Menores Carentes". "Empresas adotam uma ou mais crianças através do custeio de transporte e alimentação e que treinam durante a semana capoeira e aprendem outros princípios, como educação, valorização do corpo e

prevenção às drogas", explica o professor que cuida de cerca de 30 meninos "adotados" pelo Grupo Bandeirantes, H&S Máquinas, Instituto internacional de Ecologia (IEE) e a Engemasa. Taroba também realiza o mesmo trabalho com 90 meninos e meninas do Colégio Salesianos. Em Ibaté, uma parceria com a Prefeitura local faz o capoeirista ocupar dezenas de crianças e adolescentes da cidade. Aliás, Taroba já tem planos de colocar atletas ibateenses representando a cidade nos próximos Regionais. Outra novidade é a possível inclusão de uma categoria para atletas de acima de 9 anos tanto para os Regionais quanto para os Abertos. "Foi um comentário feito em Santos por pessoas ligadas à Federação Brasileira de Capoeira, e isso seria muito bom, pois temos alguns bons pequenos capoeiristas", avisa o professor que tem alunos no Country Clube e São Carlos Clube, além dos seguidores de Ibaté e de seu Centro de Treinamento que fica na rua Leonardo de Arruda Botelho, 130, no bairro Romeu Tortorelli. É a capoeira são-carlense mostrando sua força.